

A BÚSSOLA. Primeira edição do primeiro jornal sindical desta categoria. Abaixo, transcrição do artigo “Nosso Programa” que apresenta a sua razão de existir.

A BÚSSOLA

Como bem indica o nome, propõe-se este jornal a imprimir uma orientação segura a Aeroviários e Aeronautas. Dizendo assim, queremos esclarecer o intuito superior que nos anima de difundir diretrizes corretas em benefício daqueles que em movimento recente, além de darem uma demonstração eloquente de unidade, souberam ainda, apresentar aos olhos de toda humanidade, a revolta que estigmatiza os trabalhadores patricios, por só virem tendo o direito de produzir e sofrer.

É claro que não temos a pretensão de raciocinar pela coletividade, determinando uma orientação qualquer, como a mais razoável. Ao contrário. Habitados a respeitar decisões emanadas de assembleias sindicais, pretendemos apenas, levar aos recantos mais distantes da nossa terra – desde que haja um nosso companheiro a ser informado – o pensamento dos seus colegas da metrópole, sempre dispostos a lutar pelo bem-estar comum. E nosso intuito dar pleno conhecimento de todas as causas e coisas, aos integrantes das duas categorias profissionais.

Espalhando convicções, visamos fortalecer cada vez mais os laços morais que nos unem hoje, para nos tornar invencíveis amanhã.

De há muito, vem a vida do país, sofrendo várias e certas vezes, graves transformações. Nos dias que correm os fados adversos, tem atingido especialmente as massas trabalhadoras, com uma infinidade de sanções desagradáveis. Desde a diminuição do poder executivo da moeda, até a mais acentuada desvalorização do próprio homem.

Diante desses fatos, para corrigi-los, sentimos a necessidade imperiosa de invocar a nossa capacidade de reação. Para que ela surja nos moldes que se fazem necessários, é preciso que haja a mais absoluta união de pontos de vista, e, para que isto aconteça, é que a A BÚSSOLA está em circulação.

Nasceu este jornal do ideal de poucos e esperamos que vivada boa vontade de muitos. Faz-se mister para que ele tenha uma existência preciosa e útil, que compreendam todos a necessidade da sua sobrevivência e o alimentem com colaborações constantes. Não exigimos das pessoas que quiserem enviar matérias quaisquer pendores literários. Bastante será, que tenham um erro a apontar, uma injustiça a corrigir ou um direito a reclamar!

Fonte: A BUSSOLA ANO 1, N1 – fevereiro 1952, Acervo SNA

A BUSSOLA

DOS AERONAUTAS E AEROVIÁRIOS DO BRASIL

ANO I

RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO DE 1952

N.º 1

DEFENDEREMOS OS NOSSOS LÍDERES

A nossa força está na nossa união, mas essa união não seria nenhum sentimento, se não estivesse alicerçada na solidariedade que devemos uns aos outros.

Sem solidariedade não há união durável, firme e capaz de enfrentar as investidas dos patrões.

O nosso movimento pro-aumento de salários, em suas fases e, sobretudo, no período da greve, não teria sido possível se não contássemos com companheiros dedicados, honestos e decididos, que se encarregassem, por delegação nossa, da direção do nosso movimento. De outra parte, esses companheiros nada poderiam fazer se, por sua vez, não contássemos, também, com a colaboração decidida dos mais ativos e capazes companheiros de cada empresa e local de trabalho. Sobre esses companheiros,

cujas qualidades e firmeza a nossa luta revelou, os patrões desencadeiam toda sorte de represálias, visando privar-nos dos líderes comprovados, quebrar a nossa unidade e desmoralizar o nosso movimento e os nossos Sindicatos, para, então, melhor poder sugar a gota a gota, o nosso suor e transformá-lo em lucros e mais lucros.

E' nesse momento que entra em ação a solidariedade. Se não entra, o movimento se desmoraliza e o patrão atinge o seu objetivo.

Osmar Ferreira foi escolhido para a Comissão de Greve numa memorável Assembleia. Não traiu a confiança que nele depositamos. Por isso mesmo a

Panair o botou na rua: vai discutir na Justiça do Trabalho o caso dele.

Entretanto, o caso de Osmar não é dele, mas de 17 mil aeroviários e aeronautas do Brasil inteiro, em nome dos quais ele agiu: é, portanto, um caso nosso, um caso de cada um de nós.

E' verdade que temos afirmado que defenderemos Osmar de unhas e dentes. Mas, não basta dizer, é preciso agir e agir já.

Para agir e agir já, é necessário:

1) — que sejam formadas — em todas as empresas e no Brasil inteiro — Comissões de Defesa de Osmar Ferreira;

2) — que essas comissões façam sentir aos patrões, por todos os meios, que o tráfego aéreo não se normalizará enquanto Osmar Ferreira não voltar ao trabalho na Panair;

3) — que nas empresas que

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Mais represália

No dia 31 de janeiro último, a Panair do Brasil dispensou, sem qualquer motivo, o aeroviário Rubens Santos de Oliveira, funcionário da contabilidade.

Imediatamente o Sindicato dos Aeroviários se movimentou e reclamou do cel. interventor contra mais essa represália ao nosso movimento pro-aumento de salários.

Em virtude da ação do Sindicato e do cel. interventor, a Panair do Brasil resolveu sustar a dispensa daquele seu funcionário, porém, colocando-o a disposição do Serviço do Pessoal, sem qualquer função até a presente data.

Como se vê, a Panair aguarda, apenas, melhor oportunidade para concretizar mais essa represália contra o nosso justo movimento reivindicatório.

AS "POBREZINHAS"

Em 1945, quando do último aumento dos aeroviários e aeronautas, há sete anos, portanto, os doutos patronos das empresas choraram tanto e tantas foram as lágrimas derramadas e os "argumentos" jurídicos que muita gente acreditou mesmo na "pobreza" das empresas de navegação aérea.

Correu o tempo. Todos os dias acordavam mais pobres os 15.000 empregados das "pobrezinhas"... Cada manhã diminuía a ração na mesa do aeroviário. "A bolsa de feira" voltava sempre mais leve, com menor quantidade de feijão, arroz e batatas, quer a da mulher do comandante, quer a da aero-moça, quer a do trabalhador da manutenção.

Mas sempre que alguém se lembrava de pedir um pouco mais de salário, caía sobre a

sua cabeça uma série de frases mais ou menos desse tipo:

— "Impossível, moço, aumentar os salários. As empresas estão falidas."

— Ou então, uma "sampaiana" desse quilate:

— "Onde arranjar dinheiro para os senhores? Além do mais os senhores são uma classe privilegiada. A elite... Sim, a elite em ganhos e regalias..."

Mas um dia aeroviários e aeronautas resolveram tirar a limpo todas aquelas balelas. Entraram a pedir aumento de salários, com força, com energia, com a cabeça, pés e mãos. Investiram contra os Sampaianas, Vales, e demais... Foram à D. A. C. Quiseram saber quantos aviões tinham as empresas, de 1945 até 1951. E receberam essa informação, simples e cristalina como a virtude:

1945 — 30 aeronaves.
1946 — 104 aeronaves.
1947 — 152 aeronaves.
1948 — 171 aeronaves.
1949 — 201 aeronaves.
1950 — 216 aeronaves.
1951 — 225 aeronaves.

— Caramba! — gaguejou o patrono da Panair.

E o senhor Paulinho?

— Sim, mas tudo isso foi ganho pelo capital. Sómente por ele!

Continuando na telmosia de querer saber tudo, perguntamos:

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

NOSSO PROGRAMA

Como bem indica o nome, propõe-se este jornal a imprimir uma orientação segura a Aeroviários e Aeronautas. Dizendo assim, queremos esclarecer o intuito superior que nos anima de difundir diretrizes corretas, em benefício daquele, que em movimento recente, além de dar uma demonstração eloquente de unidade, souberam ainda, apresentar aos olhos de toda a humanidade, a revolta que estigmatiza os trabalhadores patrióticos, por só virem tendo o direito de produzir e sofrer.

E' claro que não temos a pretensão de raciocinar pela coletividade, determinando uma orientação qualquer, como a mais razoável. Ao contrário. Habitados a respeitar decisões emanadas de Assembleias sindicais, pretendemos apenas, levar aos recantos mais distantes da nossa terra — desde que haja um nosso companheiro a ser informado — o pensamento dos seus colegas da metrópole, sempre dispostos a lutar pelo bem comum. E' nosso intuito, dar pleno conhecimento de todas as causas e coisas, aos integrantes das duas categorias profissionais.

Espalhando convicções, visamos fortalecer cada vez mais os laços morais que nos unem hoje, para nos tornar invencíveis amanhã.

De há muito, vem a vida do País, sofrendo várias e certas vezes, graves transformações. Nos dias que correm, os fados adversos, têm atingido especialmente as massas trabalhadoras, com uma infinidade de sanções desagradáveis. Desde a diminuição do poder aquisitivo da moeda, até a mais acentuada desvalorização do próprio homem.

Diante desses fatos, para corrigi-los, sentimos a necessidade imperiosa de invocar a nossa capacidade de reação. Para que ela surja nos moldes que se fazem necessários, é preciso que haja a mais absoluta união de pontos de vista, e, para que isto aconteça, é que A BUSSOLA está em circulação.

Nasceu este jornal do ideal de poucos e esperamos que viva da boa vontade de muitos. Faz-se mister para que ele tenha uma existência preciosa e útil, que compreendamos todos a necessidade da sua sobrevivência e o alimentemos com colaborações constantes. Não exigimos das pessoas que quiserem enviar matérias, quaisquer pendores literários. Bastante será, que tenham um erro a apontar, uma injustiça a corrigir ou um direito a reclamar!

Preferência para as Empresas que já estão pagando o aumento de salários

Aeronautas e Aeroviários vimos lutando desde junho do ano passado, por um razoável aumento de salários que nos possibilitasse enfrentar a elevação constante do custo de vida.

Esgotados todos os recur-

sos, em face da evidente má vontade das empresas, sobretudo da Panair do Brasil, fomos forçados, em 8 de Dezembro último, a lançar mão da greve, recurso extremo que nos restava para a conquista do aumento de que tanto precisamos.

Depois de 7 memoráveis dias de greve, retornamos ao trabalho por força de um decreto governamental intervindo nas empresas e nos requisitando para o trabalho. Desde então as empresas, sobretudo a Panair do Brasil, vem lançando mão de toda sorte de chicanas e recursos protelatórios para retardar o julgamento do dissídio contra nós proposto por elas próprias, que, desde 5 de dezembro, vem embolsando o polpudo aumento de tarifas que lhes foi concedido para o aumento de salários. Desde então o custo de vida sobe diariamente, tornando cada vez mais aflictiva e nossa situação.

Sentimos — e nossa última Assembleia o refletiu — que não será possível suportar por mais tempo a angustiosa situação em que nos encontramos; sentimos necessidade de tomar as mais convincentes providên-

cias para forçar os patrões a possibilitar o rápido julgamento do dissídio; sentimos que acaba um tempo forçados a recorrer de novo a greve, pois não nos podemos deixar esfomear de braços cruzados.

Com o propósito de evitar os transtornos que uma nova paralização de tráfego aéreo trará para nossa Pátria resolvemos, na nossa Assembleia de 4 do corrente, apelar para todos aqueles que se utilizam do transporte aéreo, no sentido de nos ajudar a vencer a impiedosa impertinência dos patrões e os forçar a abandonar a chicaneria e os recursos protelatórios que impedem o julgamento do dissídio pelo Tribunal Superior do Trabalho.

Essa ajuda que pedimos é simples e fácil de ser concedida.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Um restaurante no Aeroporto Santos Dumont

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Aeroviários, estão sendo realizados entendimentos com o SAPS para a instalação de um restaurante no Aeroporto Santos Dumont.

Para esse fim, o sr. Orival Carvalho operoso presidente daquele Sindicato, conseguiu das autoridades do Ministério da Aeronáutica fosse cedida uma área no subsolo daquele Aeroporto.

No nosso próximo número daremos maiores detalhes sobre essa iniciativa que tantos benefícios trará para os que trabalham naquela local.

Alguns aumentos de tarifas

Rio-São Paulo	16,66%
Rio-Belo Horizonte	33,33%
Rio-Goiânia	92,00%
Belem- Manaus	49,00%

Cumprindo o regulamento

O diretor de uma das nossas grandes empresas de transporte aéreo, disse muito acertadamente que o lucro da sua companhia, bem como de todas as suas congêneres está exatamente no que faz o funcionalismo além dos seus deveres e obrigações.

A administração de algumas empresas vem tomando atitudes desconcertantes, diante do nosso movimento, atitudes que fugiram a qualquer das mais pessimistas previsões feitas por nós e que só podem ser definidas como "birra" de menino rico, pois que não há nelas qualquer lógica ou razão de ser.

Em vista disso, a assembleia geral do dia 4 do corrente, tomou a seguinte decisão: "CUMPRIR O REGULAMENTO E SO' O REGULAMENTO". Ficaram assim canceladas todas as chamadas "cooperações extras".

A muitos estranhos pode parecer que tal decisão visa a insegurança ou o relaxamento na aviação comercial. Não! A segurança do voo será mantida a qualquer preço. Quando aeronautas e aeroviários tiverem, de qualquer forma, de pôr aviões no ar com risco, então pararão as operações antes que isto aconteça.

Estamos nas próximas linhas dando alguns exemplos do cumprimento, à risca, do regulamento, que já aconteceram ou poderiam ter acontecido...

— Um avião levantou voo do Aeroporto Santos Dumont com zero passageiro e zero carga só porque o comandante fez cumprir o regulamento da empresa, encerrando o relatório na hora prevista.

— De S. Paulo um avião saiu atrasado porque, "de acordo com o regulamento" o comandante exigiu a limpeza da aeronave.

AS "POBREZINHAS"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)
 em os aerovias e aeronaves
 B. A. C. se diminuirá, entre
 46 e 1951, o número de pas-
 seiros-ônibus. A resposta
 ao Sr. Operar.

1948 492.119.177
 1947 558.005.208
 1951 239.644
 — Senhores, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, gaguejou um jovem
 caudado, isso se deve ao...
 ao... ao...
 E o outro, mais nervosinho:
 — Não fosse esse progresso e
 os senhores estariam desem-
 pregados.
 Mais alto, o meigo Sam-
 paio:
 — Aceito assim a dispensa
 tem sido grande porque a "ad-
 ministração" precisa de mais
 esforço, de mais trabalho, de
 mais suor.
 — Sempre leais, aerovias e a-
 eronautas, fizeram um levanta-
 mento dos salários dos seus as-
 sociados através das guias do
 Imposto Sindical e chegaram a
 conclusão de que, em 1951:

361 aerovias ganhavam até	de	1.001 a	Cr\$ 1.000,00
256 " " " "	de	2.001 a	Cr\$ 2.000,00
225 " " " "	de	3.001 a	Cr\$ 3.000,00
101 " " " "	de	4.001 a	Cr\$ 4.000,00
58 " " " "	de	5.001 a	Cr\$ 5.000,00

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

DEFENDEREMOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)
 — Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

PREFERENCIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)
 — Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

1948 Cr\$ 245.844.236,00	1950 Cr\$ 271.520.094,20
VASP Cr\$ 66.578.909,50	1950 Cr\$ 132.202.191,80
VARIG Cr\$ 51.316.963,20	1950 Cr\$ 73.121.945,10
REAL Cr\$ 27.493.875,60	1950 Cr\$ 52.008.000,00
NACIONAL Cr\$ 3.444.935,00	1950 Cr\$ 4.568.224,70

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

361 aerovias ganhavam até	de	1.001 a	Cr\$ 1.000,00
256 " " " "	de	2.001 a	Cr\$ 2.000,00
225 " " " "	de	3.001 a	Cr\$ 3.000,00
101 " " " "	de	4.001 a	Cr\$ 4.000,00
58 " " " "	de	5.001 a	Cr\$ 5.000,00

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

Viação Aérea Brasil	3.317,50
Aero Geral	3.733,42
Varig	5.285,80
Itaú	3.000,00
Real	3.124,80
Central Aérea	2.000,00
Panair do Brasil	5.219,00
Cruzeiro do Sul	3.717,30

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

NOTAS SOCIAIS

Quando procurávamos, a
 13 do corrente, fatos que
 pudessem aparecer nesta co-
 luna, tivemos a felicidade
 de receber um telefonema do
 Rov. Eliezer Feltoza Aragão,
 comunicando-nos o enrega-
 cimento de seu lar, com o
 nascimento de uma filha.
 Satisfeito por iniciarmos
 "Notas Sociais" com
 com notícia tão alegre, a-
 do desejarmos as maiores
 venturas a recém-nascida,
 levamos aos seus progenitores
 os nossos parabéns.

Nós somos os...

(Conclusão da 1.ª página)
 da lei a inscrição dos seg-
 urados

O segurado deverá prome-
 ver a inscrição de seus be-
 neficiários dentro do prazo
 de sessenta dias a contar
 da data em que começar a
 contribuir para a Caixa.
 Enquanto não o fizer, as
 pessoas suas beneficiárias
 não poderão ter direito aos
 benefícios.

Deve igualmente o seg-
 urado contribuir para a Caixa
 as alterações que se verifica-
 rem na inscrição de seus be-
 neficiários, apresentando os
 documentos comprobatórios,
 dentro de sessenta dias a
 contar da data da ocorrên-
 cia. Os documentos que o
 segurado apresentar para
 sua inscrição, ou de seus be-
 neficiários, serão-lhes re-
 stituídos, ficando, porém, na
 Caixa, cópia de seus ele-
 mentos pessoais, ou có-
 pia fotostáticas autenticadas.

Quando o segurado passar
 para o regime de outra ins-
 tituição de Previdência So-
 cial, serão removidos a nova
 instituição os elementos re-
 lativos à sua inscrição e a
 dos seus beneficiários.

Bebedouro...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)
 — Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

SINDICALISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)
 — Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

Sem comentários

"Rio, 13 de janeiro de 1952.
 Ilmo. Sr.
 Orival Carvalho,
 Presidente do Sindic. Nac. dos
 Aerovias."
 NESTA — R. Alvaro Alvim,
 n.º 31.

Presado sr.
 Em face das alegações diri-
 gidas a v. s. pela imprensa, no
 sentido de que esta Companhia
 estava procedendo à dispensa
 de empregados em massa, a ti-
 tulo de represália pela greve,
 e da notícia de que teria sido
 convocada "uma reunião" de
 aeronautas e aerovias desta
 Companhia para o dia 17 do
 corrente, a fim de tratar desse
 assunto, comparei-me ao seu
 a v. s. o seguinte:

1) — No período de um mês
 decorrido desde que, cessada a
 greve, voltaram os aeronautas e
 aerovias ao trabalho por força
 da requisição determinada
 pelo Governo, deixaram o ser-
 viço desta Companhia, na 1.ª
 de Janeiro, 47 empregados não
 estáveis e foi suspenso, para in-
 quirido, 1 estável. Não temos
 ainda notícias positivas quanto
 ao movimento de empregados
 nos Estados, mas acreditamos
 que tenha sido mínimo.

2) — Normalmente, em cada
 mês, deixam o serviço desta Cla-
 ria do Rio de Janeiro, empregados
 em maior número que o regis-
 trado no mês decorrido a partir
 do princípio da requisição. Res-
 postas ao ano de 1951, deixam
 o serviço no Rio de Janeiro,
 60 empregados, o que
 representa uma taxa de 55
 por cento de saída, o que é
 muito alto para o setor e para
 o movimento de saída de emprega-
 dos no setor de aeronautas e
 aerovias, o que atribuímos ao fato de
 não terem sido atendidas as
 autoridades do Ministério
 a reduzir os contratos de tra-
 balho de pessoas empregadas, de
 modo a evitar, quando possível,
 qualquer prejuízo para estas
 pessoas.

3) — Entre os 47 empregados
 que deixaram o nosso serviço,
 no mês em apreço, não há, ao
 que nos consta, um só cabeça-
 de família. O único empregado
 que deixou o serviço na greve
 foi o Sr. ...

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

Nossa Resposta...

(Conclusão da 3.ª pag.)
 — Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.

— Bem, a pobreza das
 companhias é evidente. De-
 vem ser registrado... etc.
 — gritou o Sr. Reis, como
 fosse dono da Aerovias!
 Foi interrompida a sua grita-
 do "bom senso" do seu colega
 conhecido de Buzos.